



## **CRIAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DA LINHA DE PESQUISA ENSINO DE GEOGRAFIA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFT**

### **CREACIÓN Y CONSOLIDACIÓN DE LA LÍNEA DE INVESTIGACIÓN EN DOCENCIA DE GEOGRAFÍA EN EL PROGRAMA DE POSGRADO EN GEOGRAFÍA DE LA UFT**

**Carolina Machado Rocha Busch Pereira – UFT – Porto Nacional –Tocantins – Brasil**

[carolinamachado@uft.edu.br](mailto:carolinamachado@uft.edu.br)

#### **RESUMO**

Em razão da comemoração dos 10 anos do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Tocantins este artigo tem como objetivo apresentar o percurso de criação e os desdobramentos que contribuíram para a consolidação da área de pesquisa em Ensino de Geografia no PPGG. A partir de um conjunto de fontes históricas, da produção acadêmica e de registros de pesquisas busca-se explicitar as ações que resultaram na constituição da linha de pesquisa em Ensino de Geografia no PPGG da UFT. O Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins foi implantado em 2011 com duas linhas de pesquisa: "Análise e Gestão Geoambiental" e "Estudos Geoterritoriais" e permaneceu até 2016 com esta configuração. A alteração das linhas de pesquisa no PPGG ocorreu em 2016 mediante a demanda que crescia ano após ano por orientações na área de ensino de Geografia. Em 2017 o PPGG incluiu a linha de pesquisa "Ensino de Geografia" no processo seletivo procurando destacar a Geografia na dimensão do ensino com espaço para a reflexão, pesquisa e debate sobre a Geografia no contexto da educação escolar, a formação de professores, a relação entre Geografia e educação formal e não-formal, a relação ensino aprendizagem na Geografia, cultura-arte-memória-imaginário no ensino da Geografia, tecnologias e práticas pedagógicas, ensino de Geografia e Educação Ambiental, e as categorias geográficas na relação do ensino aprendizagem. Durante esses 6 anos de formação de mestres na área de ensino de Geografia o PPGG contabiliza 15 dissertações defendidas (até abril de 2023) e 7 em andamento.

**Palavras-chave:** Pós-Graduação em Geografia, Educação geográfica, Ensino de Geografia, Redes Colaborativas.

#### **RESUMEN**

Con motivo de la celebración de los 10 años del Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Tocantins, este artículo tiene como objetivo presentar el camino de creación y los desarrollos que contribuyeron para la consolidación del área de investigación en Enseñanza de la Geografía. Con base en un conjunto de fuentes históricas, producción académica y registros de investigación, el objetivo es explicar las acciones que resultaron en la constitución de la línea de investigación Enseñanza de la Geografía en el PPGG de la UFT. El Programa de Posgrado en Geografía de la Universidad Federal de Tocantins se implementó en 2011 con dos líneas de investigación: "Análisis y Gestión Geoambiental" y "Estudios Geoterritoriales" y permaneció en esta configuración hasta 2016. El cambio de

---

líneas de investigación en el PPGG se produjo en 2016 debido a la demanda que creció año tras año de orientación en el área de enseñanza de la Geografía. En 2017, el PPGG incluyó en el proceso de selección la línea de investigación “Enseñanza de la Geografía”, buscando destacar la Geografía en la dimensión docente con un espacio de reflexión, investigación y debate sobre la Geografía en el contexto de la educación escolar, la formación docente, la relación entre Geografía y educación formal y no formal, la relación enseñanza-aprendizaje en Geografía, cultura-arte-memoria-imaginario en la enseñanza de la Geografía, tecnologías y prácticas pedagógicas, enseñanza de la Geografía y Educación Ambiental, y categorías geográficas en la relación enseñanza-aprendizaje. Durante estos 6 años de formación de maestrías en el área de enseñanza de la Geografía, el PPGG contabiliza 15 tesis defendidas (hasta abril de 2023) y 7 en curso.

**Palabras clave:** Postgrado en Geografía, Educación Geográfica, Enseñanza de la Geografía, Redes Colaborativas.

---

## APRESENTAÇÃO

A Geografia como componente curricular da educação básica tem em sua história uma forte ligação com a investigação acadêmica. A institucionalização da Geografia no Brasil desde as primeiras décadas do século XX tem sido marcada pela produção intelectual no campo do conhecimento geográfico em sua miríade de áreas e interfaces.

A partir da década de 1970, a Geografia Escolar passou por uma transformação marcada, em especial, pelo rompimento com modelos quantitativos de análise da realidade e de maneira gradativa assistimos a incorporação de várias matrizes teóricas oriundas da concepção materialista histórica e dialética para compreender a sociedade contemporânea.

Na década de 1980, foram ficando cada vez mais evidentes as críticas aos conteúdos veiculados nesta disciplina e aos fundamentos da ciência geográfica, uma vez que a geografia tradicional foi marcada pela estruturação mecânica de fatos, fenômenos e acontecimentos divididos em aspectos físicos, humanos e econômicos de modo a fornecer aos alunos a descrição das áreas estudada, mas desprovida de possibilidades concretas de reflexão crítica. Entretanto este movimento não se consolidou enquanto possibilidade de compreender o mundo em que se vive a partir de relações multiescalares: do local ao global, do mundo ao lugar, em diferentes temporalidades.

Assim as pesquisas a partir da década de 1990 foram assumindo um tom mais científico e com fundamentos mais epistêmicos. No entanto, a ampliação desses

---

debates não garantiu mudanças substanciais no ensino de geografia, uma vez que mais do que ensinar conteúdos é necessário repensar as práticas docentes de sala de aula, na perspectiva de fazer com que o estudante apreenda os fenômenos geográficos que são concebidos no seu cotidiano, estimulando o raciocínio geográfico.

Quando se trata de ensinar as bases da ciência, é necessário operar uma transposição didática, onde o conteúdo da ciência transforma-se em conteúdo de ensino, e não deve ser tratada de maneira direta, mas problematizada com contextualização para que os processos estudados pelos eventos nas aulas de Geografia possam ser compreensíveis pelos estudantes (ASCENÇÃO & VALADÃO, 2014).

Em que pese tenhamos muitos caminhos e possibilidades para as pesquisas da área de Ensino de Geografia, alguns consensos me parecem já conquistados: a educação geográfica é fundamental no processo de aprendizagem científica do estudante quando orientada pela ideia de construir e resolver problemas de aprendizagem estimulando o raciocínio geográfico (PEREIRA, 2018; CASTELLAR, 2017; CASTELLAR, PEREIRA E GUIMARÃES, 2021; DUARTE, 2018).

Para que o estudante reconheça a importância de estudar a Geografia, esta deve contribuir para que o mesmo compreenda a atualidade, bem como distintos momentos da história, percebendo as interações entre as sociedades e a natureza e as transformações espaciais que são originárias dessas interconexões.

Conceitos que estruturam o conhecimento geográfico, como o de lugar, território, sociedade, região, natureza, espaço e tempo, cultura entre outros, deveriam ser pensados como afirma Castellar, Pereira e Guimarães (2021) a partir de um fenômeno em sua dimensão geográfica que significa primeiramente, localizá-lo, observar sua distribuição, medir a distância, delimitar a extensão e verificar a escala de sua manifestação na paisagem. A forma como o fenômeno aparece no espaço é a do objeto espacial e o estudo de tal fenômeno na educação geográfica tem que ser orientado afim de responder a pergunta do porque as coisas estão onde estão, e são como são (GOMES, 2017).

A geografia escolar tem passado por mudanças nas concepções, principalmente, na última década do século XXI produto de aportes didáticos e reflexões

---

epistemológicas, resultados de investigações no campo da metodologia do ensino tendo como objetos o ensinar e o aprender Geografia. Fato que permite atualmente reconsiderar a geografia como a disciplina que estuda e interpreta o espaço geográfico em diferentes escalas de análise pela qual busca compreender a inter-relação entre o homem com o espaço e detectar os fatores e os elementos que influenciam a concepção desse espaço. Assim a sala de aula (independente no nível de formação/atuação) se materializa como o local em que se pode estimular o aluno a reconhecer e compreender os lugares, e o docente tem o papel de estimular a observação e a interpretação da realidade a partir dos sistemas de ações e objetos que organizam o espaço geográfico.

Nesta perspectiva Callai (2005) afirma que é importante estabelecer um conhecimento científico necessário para que se possa organizar uma disciplina escolar que tenha como intuito promover uma aprendizagem na qual o aluno poderá se enxergar como sujeito dessa transformação e consiga entender o significado da Geografia no contexto cotidiano. Isso é possível a partir do momento, em que orientemos os professores e os alunos a perceber que precisa ter um olhar para saber ler o mundo e para tanto, não basta ser educado cientificamente mas principalmente educado geograficamente.

O vocabulário geográfico é compreendido enquanto um conjunto de termos (redes de categorias e conceitos) que podem ser articulados em práticas pedagógicas, planos e projetos de ensino, percursos de aprendizagem, adequando-os às realidades de cada Estado, região ou município do país. Entendíamos, portanto, que tornar a Geografia um conhecimento poderoso deveria ser um princípio necessário de se ter, uma premissa para os professores e escolas, respeitando suas diversidades e realidades locais, mas assegurando um estatuto epistemológico que pusesse ao centro o acervo próprio da Geografia, suas categorias, princípios e linguagem (a cartografia). (CASTELLAR, PEREIRA, GUIMARÃES, 2021, p. 16. *Tradução nossa*)

No campo da geografia escolar e particularmente da didática específica da Geografia, é importante analisar os problemas de aprendizagem que se apresentam no ensino da Geografia em especial na educação básica.

É preciso que haja concepções teórico-metodológicas capazes de permitir o reconhecimento do saber do outro, a capacidade de ler o mundo da vida e reconhecer a sua dinamicidade, superando o que está posto como verdade absoluta... A clareza teórico-metodológica é fundamental para que o

---

professor possa contextualizar os seus saberes, os dos seus alunos, e os de todos mudo a sua volta. (CALLAI, 2005, p. 231)

O presente ensaio aproveita a comemoração dos 10 anos do PPGG para apresentar o percurso da linha de pesquisa “Ensino de Geografia” e as dissertações realizadas, que a partir de diferentes aspectos e enfoques dedicaram-se a refletir e contribuir para fortalecimento da área de ensino de Geografia e da educação geográfica.

## **AS PESQUISAS NA PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA**

Muito embora se intensifique as investigações no campo da Educação Geográfica em geral e na didática específica da Geografia, ainda é pouco expressivo nos programas de pós-graduação no Brasil, linhas de pesquisas voltadas para a temática de ensino e didática da Geografia.

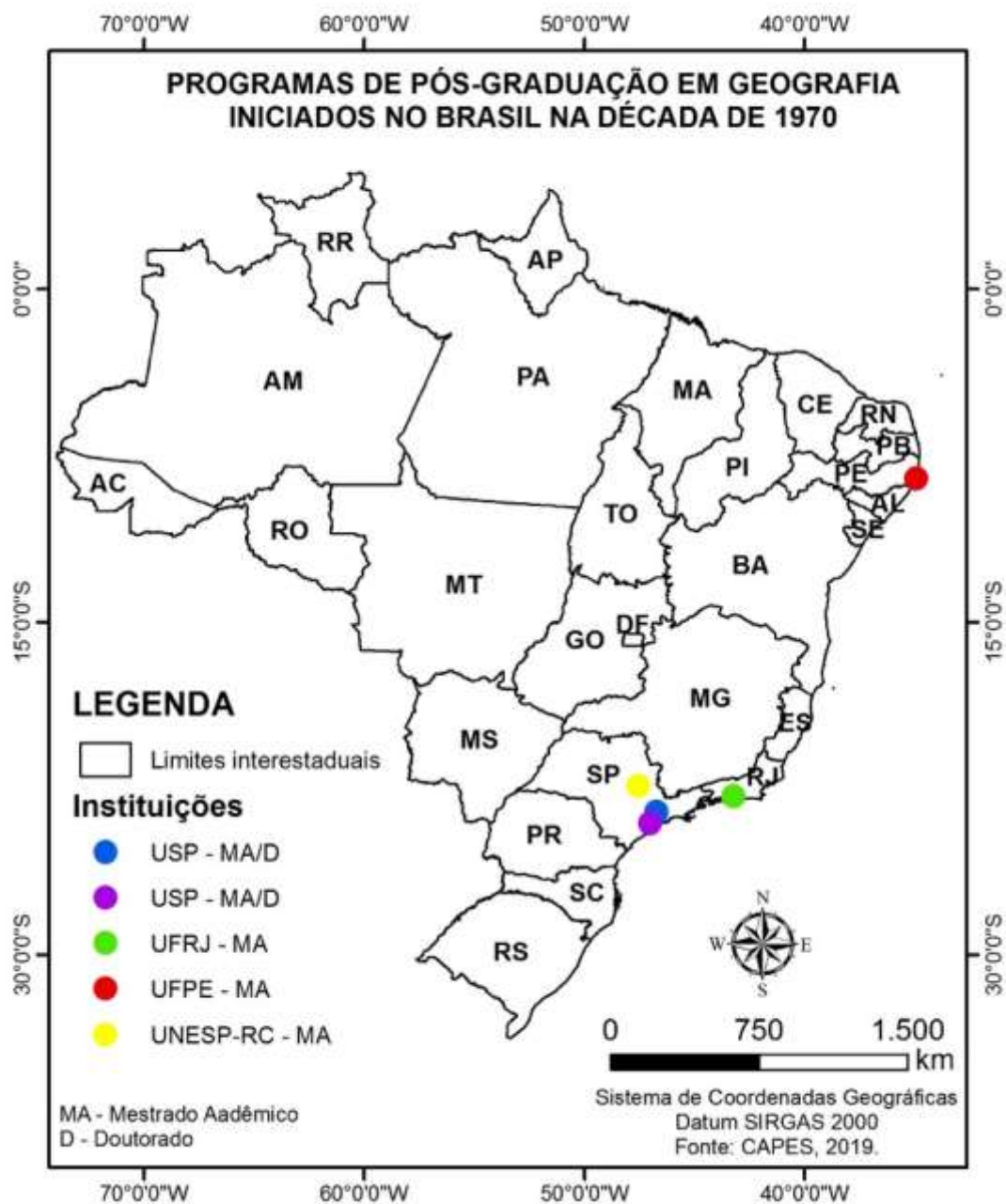
Embora saibamos que as pesquisas sobre a educação geográfica não são realizadas exclusivamente no âmbito da pós-graduação, é possível inferir que as linhas de pesquisa no ensino de Geografia revelam importantes caminhos que estão sendo trilhados pela reflexão teórica e pelas proposições para o ensino de Geografia no Brasil.

As teses e as dissertações defendidas historicamente no Brasil, estão vinculadas a programas de pós-graduação denominados Geografia, Geografia Humana, Geografia Física, Geociências e Formação de Professores ou em programas de pós-graduação em Educação, onde nem sempre encontram-se linhas de pesquisa dedicadas ao ensino de Geografia.

Em pesquisa realizada por Cavalcanti (2016) até 2015 o Brasil tinha 17 programas de pós-graduação em Geografia com linhas específicas de Ensino de Geografia, sendo 9 cursos de mestrado e doutorado, e 8 programas com apenas mestrado.

Até chegarmos nessa configuração, muita coisa se alterou na política de pós-graduação no Brasil. Os programas de pós-graduação em Geografia no Brasil iniciados em 1970 somavam 5 programas conforme pode ser observado na figura 1.

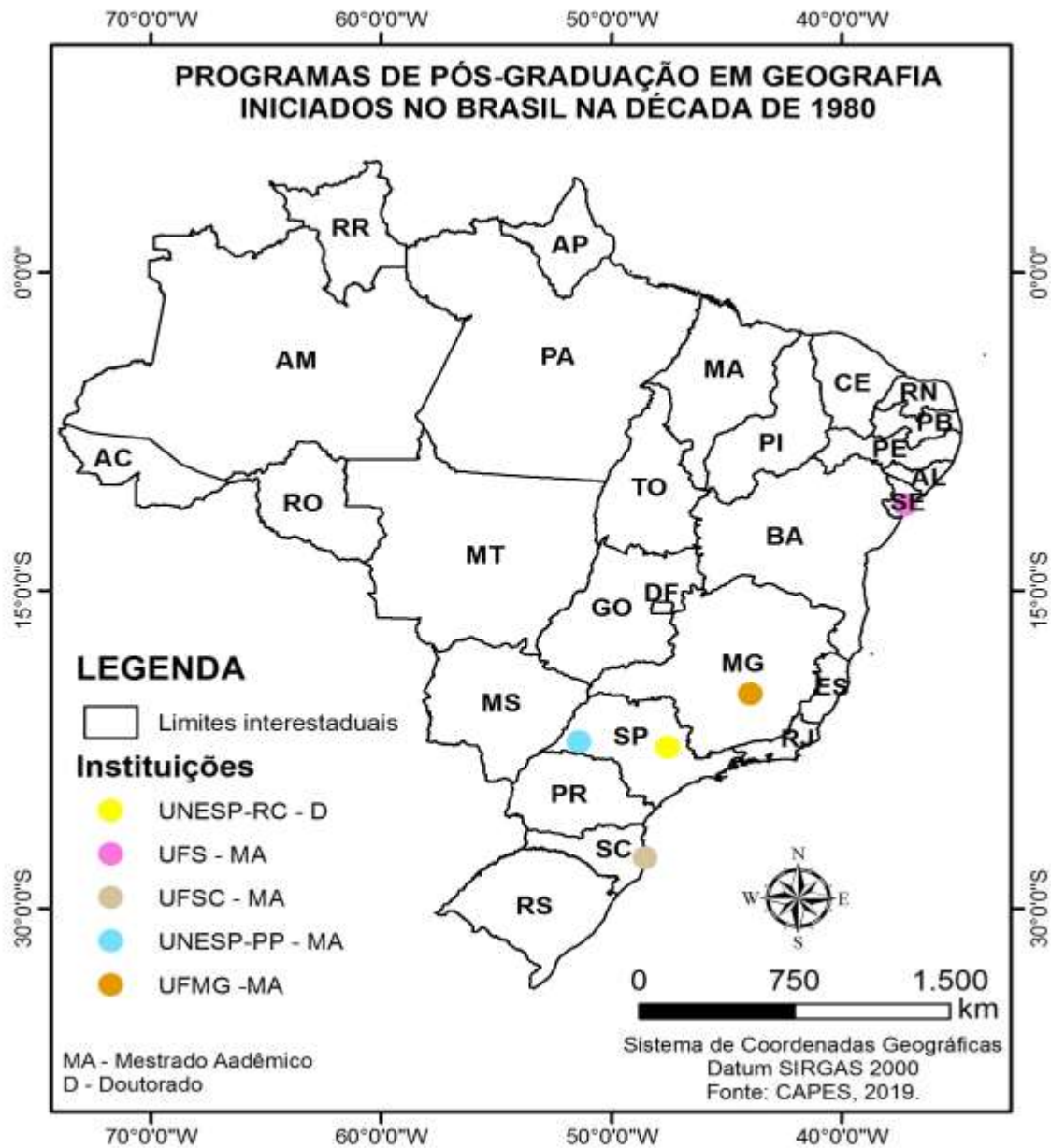
**Figura 1** – Programas de pós-graduação em Geografia iniciados no Brasil na década de 1970



Fonte: CAPES. Seminário de Meio Termo Quadrienal 2018-2021. Adaptado pela autora.

Na década de 1980 tivemos a implantação de mais 5 programas Programa de Pós-graduação em Geografia conforme dados da Capes apresentado na figura 2, e todos eles sem oferta de linhas de pesquisa em ensino de Geografia.

**Figura 2** – Programas de pós-graduação em Geografia no Brasil iniciados na década de 1980.

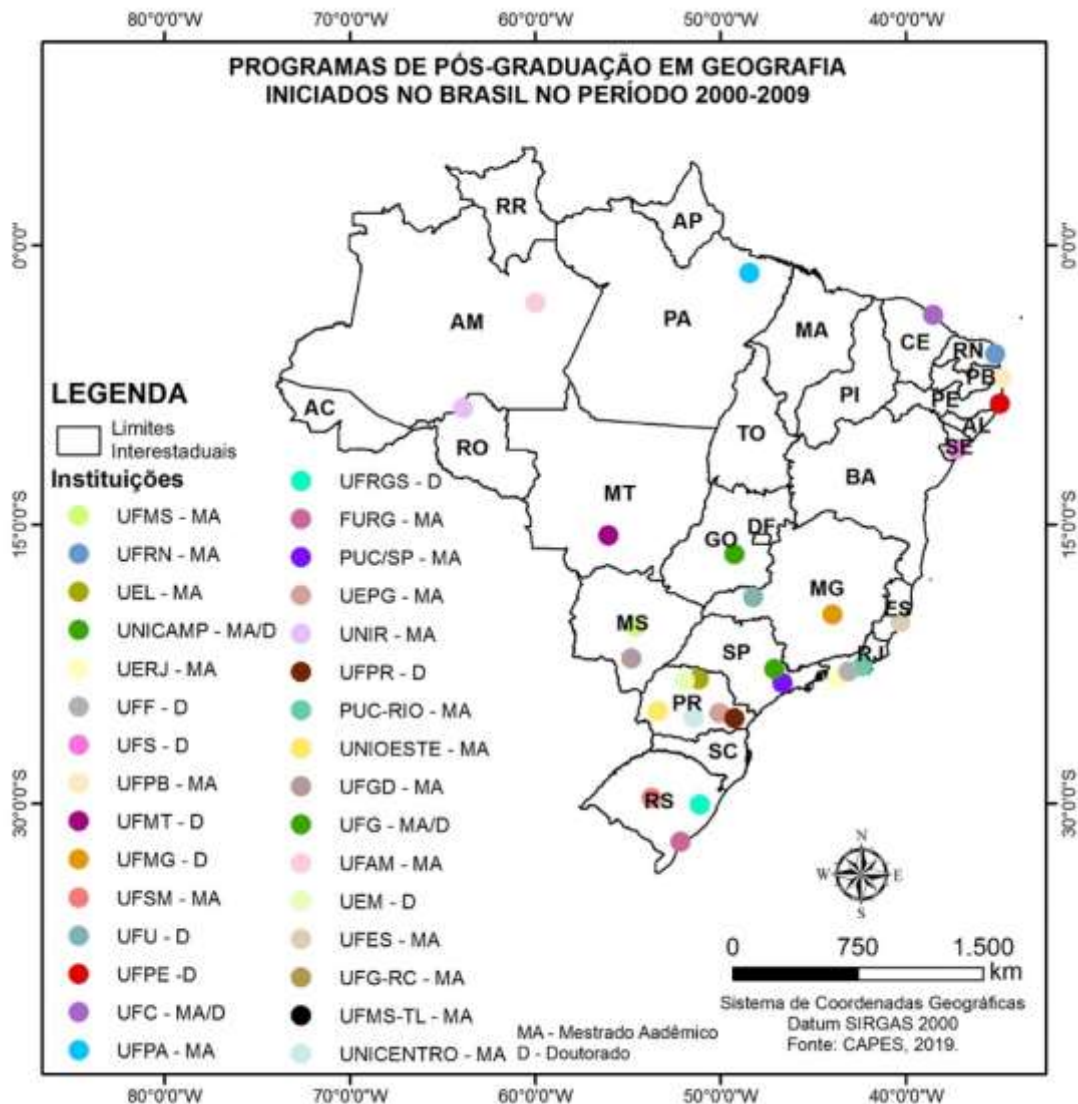


Fonte: CAPES. Seminário de Meio Termo Quadrienal 2018-2021. Adaptado pela autora.

A primeira expansão significativa ocorreu apenas em 2000, conforme figura 3.



**Figura 3 – Programas de pós-graduação em Geografia no Brasil (2000-2009)**



Fonte: CAPES. Seminário de Meio Termo Quadrienal 2018-2021. Adaptado pela autora.

O Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal do Tocantins foi implantado em 2011 com uma única área de concentração "Dinâmica Geoterritorial e Geoambiental". O PPGG surge desde o início com a missão de qualificar profissionais do ensino a atuarem no contexto regional amazônico, bem como formar quadros de engajamento científico para atuarem na Educação Superior, colaborando com a pesquisa e com a expansão do conhecimento de base científica sobre os vários processos territoriais e ambientais de incidência local, regional e nacional.



---

O PPGG nasceu com duas linhas de pesquisa: "Análise e Gestão Geoambiental" e "Estudos Geoterritoriais" e permaneceu até 2016 com esta configuração. A alteração das linhas de pesquisa no PPGG ocorreu em 2016 mediante a demanda que crescia ano após ano por orientações na área de ensino de Geografia.

Em razão da demanda, em 2017 a seleção do PPGG incluiu a linha de pesquisa "Ensino de Geografia" procurando destacar a Geografia na dimensão do ensino com espaço para a reflexão, pesquisa e debate sobre a Geografia no contexto da educação escolar, a formação de professores, a relação entre Geografia e educação formal e não-formal, a relação ensino aprendizagem na Geografia, cultura-arte-memória-imaginário no ensino da Geografia, tecnologias e práticas pedagógicas, ensino de Geografia e Educação Ambiental, e as categorias geográficas na relação do ensino aprendizagem.

#### **A LINHA DE PESQUISA "ENSINO DE GEOGRAFIA" NO PPGG**

A Geografia passou por uma grande crise curricular na virada do século XX. Os geógrafos tiveram que reafirmar a utilidade e a legitimidade dos saberes ensinados na disciplina, o que levou a renovações curriculares, mudanças nas práticas de ensino e surgimento de novas teorias. Propomos discutir esses desafios em torno de três eixos: desafios curriculares, práticas pedagógicas para uma educação geográfica, os fundamentos de uma didática específica e os desafios da formação de professores.

Numa sociedade onde a informação e o conhecimento estão mais acessível, como tornar o processo de aprendizagem geográfica eficiente? Esta pergunta tem conduzido não apenas a nossa jornada mas a de muitos pesquisadores da área de ensino que diante do atual cenário estão em busca da valorização da episteme científica da área, ou seja, do estatuto epistemológico da Geografia que é, ao fim e ao cabo, os fundamentos basilares da educação geográfica. Reconhecer que a ciência possui um objeto que orienta o processo de ensino aprendizagem, talvez tenha sido o primeiro passo dado, e posteriormente nos dedicamos a recuperar o vocabulário próprio da Geografia e os princípios do raciocínio geográfico.

---

Os trabalhos desenvolvidos pelos mestrandos do PPGG em grande medida dedicam-se aos desafios que se apresenta na contemporaneidade.

Aqueles que já tiveram experiência em sala de aula e convivem com professores em cursos de formação ou mesmo no ensino superior sabem que o ensino é uma atividade complexa. Em que pese tenhamos na literatura muitas pesquisas e trabalhos publicados, ainda permanece a inquietação gerada pela pergunta: *“Por que os alunos não entendem o que para nós está tão claro?”*. Uma pergunta epistêmica com fundamentos em Bachelard (1996), quando este diz que é surpreendente que os professores (de ciências), mais do que os outros se possível fosse, não compreendam que alguém (o aluno) não compreenda. Desta forma a pergunta: *“O que impede que os alunos aprendam não só ciências, mas geografia?”* somada a outras inquietações vindas da educação básica, dos processos de ensino-aprendizagem, desafios do ensino superior e principalmente do contexto política que envolve o sistema educacional brasileiro, foram e continuam sendo basilares das investigações acadêmicas.

No caso da geografia escolar, talvez o problema maior esteja na ideia estereotipada de sua função e na falta de fundamentação teórico-metodológica no campo da educação e da geografia (CASTELLAR, PEREIRA E GUIMARÃES (2021). Essa falta de conhecimento resulta em um ensino descritivo e sem articulação com a realidade, criticado desde Delgado de Carvalho, que ainda fica no campo de informações e percepções superficiais que não consideram nem o conhecimento científico, nem o escolar, nem o cotidiano (CABRAL; CECIM; STRAFORINI, 2021).

Pinheiro (2005) que em sua tese de doutorado, identifica aspectos da produção do Estado da Arte em Ensino de Geografia ao abordar a temática interligando educação e geografia. Para isso, realizou levantamento das dissertações e teses entre 1972-2000, mostrando a relevância da disciplina escolar e a fragilidade das discussões em algumas regiões do Brasil na medida em que os programas que mais apresentavam teses e dissertações referentes ao ensino de Geografia estavam circunscritos na região Sudeste (SP-RJ-MG).

Em consulta parametrizada realizada em abril de 2023, no Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil na base de dados da plataforma Lattes encontramos 58 grupos na

base da CNPq dedicados ao ensino de Geografia, sendo: 7 grupos localizados na região Centro-Oeste, 15 grupos no Nordeste, 4 grupo no Norte, 16 grupos no Sudeste e 16 grupos no Sul (Quadro 2).

Destaco que na região norte encontramos apenas 4 grupos cadastrados dentre eles o Grupo de Pesquisa em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia – LEGEO vinculado tanto a Licenciatura em Geografia como ao Programa de Pós-graduação em Geografia da UFT. Certamente existem outros grupos nas universidades brasileiras que desenvolvem pesquisas, mas por hora o que temos cadastrados na base de dados do CNPq encontram-se listados no quadro 1.

**Quadro 1** – Grupos de Pesquisa do CNPq dedicados ao Ensino de Geografia

REGIÃO / IES	GRUPO	LÍDER
Centro-Oeste UFG	Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG)	Lana de Souza Cavalcanti
Centro-Oeste UFG	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação e Cidade (NUPEC)	Vanilton Camilo de Souza
Centro-Oeste UFMT	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Formação Docente, Saberes e Práticas de Ensino de Geografia (NEPEGEO)	Márcia Ajala Almeida
Centro-Oeste UFMT	Ensino de Geografia e Cartografia Escolar (EnsiGeCE)	Bruno Zucherato
Centro-Oeste UFMS	Estudos de Formação docente, Ensino e Produção do Conhecimento Geográfico (EFORGEO)	Valéria Rodrigues Pereira
Centro-Oeste UnB	Sujeitos, Territórios e a construção de conhecimento	Cristina Maria Costa Leite
Centro-Oeste UFGD	(Geo)grafias, linguagens e percursos educativos	Flaviana Gasparotti Nunes
Nordeste UFCG	Grupo de Pesquisa sobre Políticas e Educação Geográfica (GPPEG)	Sonia Maria de Lira
Nordeste UESB	Grupo de Pesquisa no Ensino de Geografia (GRUPEG)	Andrecksa Viana Oliveira Sampaio
Nordeste UFRN	Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia	Diego Salomão Candido de Oliveira Salvador
Nordeste UFPE	Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia e Construção de Conceitos Geográficos	Priscylla Karoline de Menezes
Nordeste UFAL	Ensino de Geografia, Formação e Prática Docente (ENGPOP)	Jacqueline Praxedes de Almeida
Nordeste UFAL	Grupo de Pesquisa em Educação Geográfica (GPEG)	Maria Francineila Pinheiro dos Santos
Nordeste UFPE	Educação Geográfica, Cultura Escolar e Inovação	Francisco Kennedy Silva dos Santos

Nordeste UNEAL	Laboratório de estudos sobre metodologia e ensino de geografia (LAMEG)	Maria Ediney Ferreira da Silva
Nordeste UEPB	Ensino de Geografia	Josandra Araujo Barreto de Melo
Nordeste UFPI	Geografia, Docência e Currículo (GEODOC)	Raimundo Lenilde de Araújo
Nordeste UFPI	Núcleo de Pesquisa e Extensão em Ensino de Geografia (GEOEDUC)	Armstrong Miranda Evangelista
Nordeste UFMA	Laboratório de Extensão, Pesquisa e Ensino de Geografia	Ronaldo Barros Sodré
Nordeste UEPB	Grupo de Pesquisa Saberes na Educação Geográfica (GPSEG)	Juliana Nóbrega de Almeida
Nordeste UNEB	Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação e Ensino de Geografia (GEPEGEO)	Glauber Barros Alves Costa
Nordeste UFS	Relação Sociedade Natureza e Produção do Espaço Geográfico (PROGEO)	Josefa de Lisboa Santos
Norte UFT	Grupo de Pesquisa em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia (LEGEO)	Carolina Machado Rocha Busch Pereira
Norte UNIR	Grupo de pesquisa em Cartografia e Educação Geográfica (CEGEO)	Raiane Florentino
Norte UFAC	Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia na Amazônia (GEPEGA)	Lucilene Ferreira de Almeida
Norte UNIFESSPA	Grupo de Estudos e Pesquisas de Educação e Ensino de Geografia na Perspectiva da Inclusão (GEPEEGI)	Robson Alves dos Santos
Sudeste USP	Educação e didática da geografia: práticas interdisciplinares (GEPED)	Sonia Maria Vanzella Castellar
Sudeste Unicamp	Ateliê de Pesquisas e Práticas em Ensino de Geografia (APEGEO)	Rafael Straforini
Sudeste UFMG	Grupo de Estudos em Ensino e Pesquisa em Geografia (GEPEGEO)	Valéria de Oliveira Roque Ascenção
Sudeste USP Ribeirão Preto	Grupo de estudos da localidade (ELO)	Andrea Coelho Lastoria
Sudeste UFU	Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia e História (GEPEGH)	Selva Guimarães
Sudeste Unesp Ourinhos	Núcleo de pesquisa em ensino de Geografia: articulação entre a universidade e a escola de Educação Básica	Márcia Cristina de Oliveira Mello
Sudeste Unesp Rio Claro	Núcleo de Ensino de Geografia e Didática (NEGED)	Diego Correa Maia
Sudeste Unesp Rio Claro	Coletivo de Pesquisas e Estudos em Ensino de Geografia	Maria Bernadete Sarti da Silva Carvalho
Sudeste Unesp Ourinhos	Geografia e Cartografia Escolar	Carla Reinaldo Gimenes de Sena

Sudeste UFRRJ	Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia (GEPEG)	Clézio dos Santos
Sudeste UFSJ	Grupo de Estudos e Pesquisas em Geografia, Educação e Riscos	Carla Juscélia de Oliveira Souza
Sudeste PUC Rio	Núcleo de Estudos em Cidadania e Política no Ensino de Geografia	Rejane Cristina de Araujo Rodrigues
Sudeste UERJ	Grupos de Pesquisas sobre Ensino de Geografia e Formação Docente	Astrogildo Luiz de França Filho
Sudeste UERJ	Grupo de Estudos e Pesquisa em Geografia, Educação e Cidades (GEPGEC)	Ana Claudia Ramos Sacramento
Sudeste UFMG	Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Geográfica Escolar (GeoEduc)	Marcos Elias Sala
Sudeste UFU	GPEGPSHI-Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia na Perspectiva do Ser Humano Integral	Adriany de Ávila Melo Sampaio
Sul UNIOESTE Francisco Beltrão	Grupo de Pesquisa em Educação e Ensino de Geografia (GPEG)	Najla da Silva Mehanna
Sul UNIOESTE Francisco Beltrão	Grupo de Pesquisa: Ensino de Geografia e Interdisciplinaridade	Waldiney Gomes de Aguiar
Sul UNIOESTE Francisco Beltrão	Representações, Espaços, Tempos e Linguagens em Experiências Educativas (GP-RETLEE)	Mafalda Nesi Francischett
Sul UEL	Educação do campo e ensino de geografia	Margarida de Cássia Campos
Sul UEL	Grupo de Pesquisa em Ensino de Geografia	Jeani Delgado Paschoal Moura
Sul UNICENTRO	Percursos - Pedagogias e Currículos no Ensino de Geografia	Daniel Luiz Stefenon
Sul UNICENTRO	Educação e cartografias geográficas	Marquiana Vilas Boas Gomes
Sul UEM	Educação Geográfica e Formação de Professores de Geografia (EDUPROGEO)	Claudivan Sanches Lopes
Sul UFRGS	Formação Continuada de Professores	Antonio Carlos Castrogiovanni
Sul UNIJUI	Ensino e Metodologias em Geografia e Ciências Sociais	Helena Copetti Callai
Sul UENP	Grupo de Estudos e Práticas de Ensino de Geografia (GEPEGEO)	Jully Gabriela Retzlaf de Oliveira
Sul UFSC	Núcleo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia	Aloysio Marthins de Araujo Junior
Sul UDESC	Grupo de pesquisas em Geografias, imagens e educação (ATLAS)	Ana Maria Hoepers Preve

Sul UDESC	Ensino de geografia, formação docente e diferentes linguagens	Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins
Sul UFPel	Linguagens e práticas no ensino de Geografia	Gabriela Dambrós
Sul UFPel	Grupo de Pesquisa Espaços Sociais e Formação de Professores (GESFOP)	Liz Cristiane Dias

Fonte: Diretório dos Grupos de Pesquisas no Brasil Lattes (2023) adaptação a autora.

Em que pese o protagonismo das regiões sudeste e sul no Brasil, é importante destacar um aumento considerável de grupos de pesquisa que estão se dedicando aos estudos da área de ensino de Geografia em especial na região nordeste.

O aumento expressivo dos grupos de pesquisa se deve por diversas razões: consolidação da área, aumento expressivo dos pesquisadores nas universidades brasileiras, valorização das pesquisas dedicadas tanto a educação básica como a formação docente inicial e também em razão do fortalecimento dos eventos setoriais no Brasil.

#### **Quadro 2** - Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPq

7.06.00.00-7	Geografia
7.06.01.00-3	Geografia Humana
7.06.01.01-1	Geografia da População
7.06.01.02-0	Geografia Agrária
7.06.01.03-8	Geografia Urbana
7.06.01.04-6	Geografia Econômica
7.06.01.05-4	Geografia Política
7.06.02.00-0	Geografia Regional
7.06.02.01-8	Teoria do Desenvolvimento Regional
7.06.02.02-6	Regionalização
7.06.02.03-4	Análise Regional

Fonte: Plataforma Lattes CNPq (2023) adaptação a autora.

Ainda que a área de ensino de Geografia não conte com o devido reconhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) configurando-se como uma das subáreas de conhecimento da Geografia (Quadro



---

2), é fato que as pesquisas e os grupos de pesquisa dedicados ao ensino de Geografia estão cada dia mais consolidados com atuação em programas de pós-graduação e liderando pesquisas nacionais e internacionais.

Iniciamos a linha de pesquisa de Ensino de Geografia com quatro professores apenas e desde o início consideramos que a linha de pesquisa “Ensino de Geografia” no PPGG deveria contemplar, de maneira geral, as seguintes subáreas de investigação:

- Formação de Professores de Geografia
- Temas e conteúdos para o ensino de Geografia
- Linguagens e Metodologias para o ensino de Geografia
- Políticas Educacionais e Curriculares para o Ensino de Geografia
- Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Geografia

No escopo da área de Formação de Professores de Geografia estão contemplados os trabalhos relacionado a saberes docentes, formação inicial e continuada, práticas didático-pedagógicas em Geografia, estágio supervisionado em geografia, a prática como componente curricular e a formação do professor de geografia em diferentes contextos.

No escopo de temas e conteúdos para o ensino de geografia estão contempladas as investigações que dedicam-se aos componentes físico-naturais e ambiente, geografia e cidade, geografia no/do campo, educação ambiental, categorias e conceitos geográficos no ensino, análise e dificuldades de aprendizagem, educação geográfica e diversidade e educação multicultural.

Na grande área de linguagens e metodologias para o ensino de geografia, vinculamos os trabalhos de cartografia escolar, tecnologia da informação e comunicação, cinema, literatura, música, expressões gráficas como imagens, fotografias e pinturas, assim como a produção e utilização de materiais didáticos de geografia enquanto estratégias, procedimentos e experiências com diferentes linguagens no ensino de geografia.

E na área de Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Geografia encontram-se trabalhos sobre a epistemologia e ensino, teorias de ensino e

---

aprendizagem, conhecimento escolar, categorias e conceitos da didática da Geografia e as bases teóricas do ensino de Geografia.

Essa divisão em grupos ou subáreas foi um consenso produzido na época que ainda se mantem. A ideia dos grupos veio, de maneira gradual, a partir das divisões que são praticadas nos grupos de pesquisa no Brasil em geral, nas redes de investigadores, no eventos da área de ensino e que de certa maneira acabaram por auxiliar na compreensão do escopo do que se entende atualmente (ainda que isso seja provisório) dos temas que estão contemplados nas pesquisas de ensino de geografia.

Durante esses 6 anos de formação de mestres na área de ensino de Geografia no PPGG tivemos 15 dissertações defendidas até abril de 2023.

Os temas são variados e podem ser conhecidos na íntegra na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFT – BDTD <https://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/12>. No quadro 3 apresentamos os títulos e ano de defesa das dissertações da linha de pesquisa “Ensino de Geografia”.

**Quadro 3** – Título das dissertações defendidas na linha de pesquisa ensino de geografia do PPGG (de 2018 até abril de 2023)

DISSERTAÇÕES LINHA DE PESQUISA ENSINO DE GEOGRAFIA		ANO DE DEFESA
1	A paisagem no ensino de geografia: reflexões a partir da abordagem de professores e livros didáticos de ensino médio	2018
2	Juventudes, escola e ensino de geografia: sujeitos, espaços e sentidos	2018
3	Gênero no ensino de geografia em escolas estaduais do Tocantins	2019
4	Territorialidades dos jovens estudantes do ensino médio do município de Palmas – TO	2019
5	Sexualidade, gênero e diversidades no contexto de formação inicial de professores na universidade federal do Tocantins	2020
6	Educação geográfica e o ensino de cidade: reflexões à luz da base nacional comum curricular (BNCC)	2020
7	Reflexões acerca da categoria território usado dentro da BNCC de geografia	2020
8	Saberes e fazeres dos professores de geografia referentes à educação ambiental nas escolas estaduais de ensino médio de Porto Nacional - TO	2020
9	Formação acadêmica do professor de geografia: da formação inicial às práticas cotidianas na sala de aula	2021
10	Estudo bibliométrico sobre a educação do campo no âmbito dos programas de pós-graduação stricto sensu em geografia na região norte (2010-2020): uma análise teórico-metodológica e conceitual	2021

11	O ensino de geografia a partir das imagens dos livros didáticos dos anos finais do ensino fundamental	2022
12	A educação ambiental no ensino de geografia nas escolas família agrícola no estado do Tocantins	2022
13	Alfabetização cartográfica e metodologias ativas no contexto do ensino remoto	2022
14	Os eventos e os lugares na construção do raciocínio geográfico	2022
15	A alfabetização cartográfica como subsídio ao ensino de geografia da África no CEPI dona Gercina Borges Teixeira em Porangatu-GO	2023

Fonte: BDTD org. Autora

A consolidação da linha de pesquisa, assim como da própria área, está relacionada aos eventos promovidos no Brasil que em grande medida contribuem para a coesão de temas, caminhos e desafios.

## **O FORTALECIMENTO DA ÁREA DE ENSINO DE GEOGRAFIA: EVENTOS, REDES E PESQUISAS COLABORATIVAS**

Sobre os eventos nos parece importante pontuar, desta miríade que ocorre hoje no Brasil, dois eventos importantes.

O evento mais antigo da área de ensino no Brasil é o Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG) que a cada dois anos reúne a comunidade de pesquisadores e interessados nos temas afetos ao ensino.

O primeiro Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia (ENPEG) ocorreu em 1985 na Universidade Estadual Paulista (UNESP), no campus de Rio Claro (CASTROGIVANNI, 2020). E de lá para cá foram 15 edições realizadas nas cidades de Aracaju, Juiz de Fora, Vitória, São Paulo, Dourados, Niterói, Porto Alegre, Goiânia, João Pessoa, Belo Horizonte e Salvador (onde ocorre a última edição em 2022).

Os Encontros Nacionais de Prática de Ensino de Geografia (ENPEG), desde sua primeira edição realizada na Unesp-Rio Claro, em 1985, aos dias atuais, têm se configurado como um espaço-tempo privilegiado para diálogos e debates entre professores universitários e da Educação Básica, pesquisadores da área de Ensino de Geografia e estudantes que realizam suas pesquisas em nível de pós-graduação e graduação. A trajetória que vem sendo construída no escopo dos ENPEG é produto da diversidade e do constante crescimento que a área de Ensino de Geografia. O misto das apresentações de trabalhos resultantes de pesquisas acadêmicas e reflexões

---

consubstanciadas pelas vivências dos professores de Geografia da Educação Básica vêm contribuindo e acentuando a produção de pesquisas em efetiva parceria entre a Universidade e a Educação Básica. (STRAFROINI, CANTO E AMORIM, 2019, p. 43)

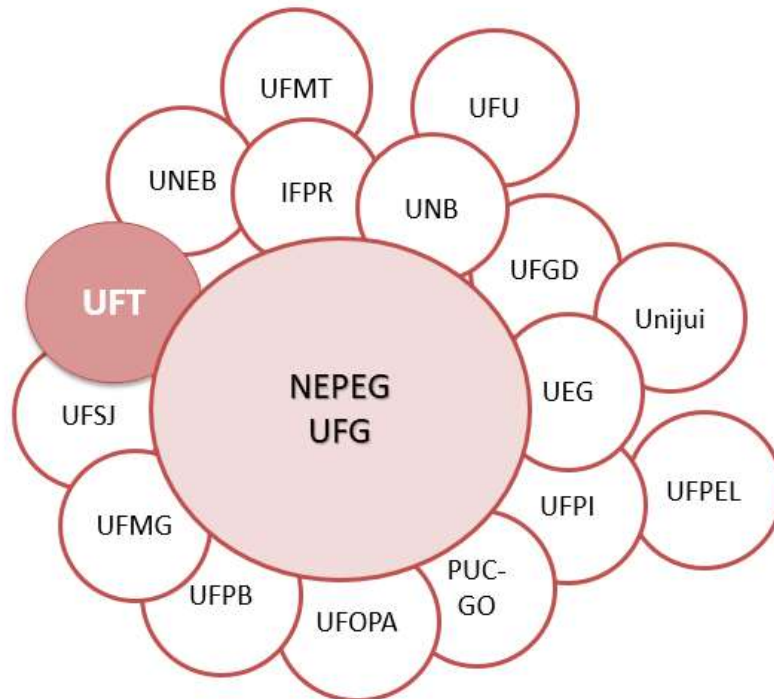
O ENPEG não tem vínculo com nenhuma associação e por ser independente é organizado a cada edição a partir de um coletivo de professores que manifestam o desejo de sediá-lo na assembleia final do evento.

O segundo evento nacional da área é o Fala Professor! O Encontro Nacional de Ensino de Geografia - Fala Professor(a)! -, realiza-se a cada quatro anos desde 1987, e é vinculado a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB). O início do evento está ligado ao movimento de debates que ocorriam nas universidades e a consolidação da AGB como espaço de encontro, debate, e apresentação de trabalhos. A 10ª edição do Fala Professor(a) será realizado este ano (2023) na cidade de Fortaleza.

Além desses dois grandes eventos nacionais, temos outros eventos com periodicidade regular e que dedicam-se a reunir pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação, professores(as) da educação básica e do ensino superior que estudam a educação e o ensino a partir da Geografia, com destaque para o Fórum Nacional NEPEG.

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) da Universidade Federal de Goiás há 18 anos se constituiu como um grupo para promover pesquisas, estudos, publicações e eventos em Educação Geográfica. E realiza o Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia. O evento é promovido a cada dois anos e durante 10 edições foi realizado na cidade de Caldas Novas, GO. A última edição XI Fórum Nacional NEPEG de Formação de Professores de Geografia foi realizado na cidade de Goiânia, GO sobretudo em razão do crescimento de pessoas interessadas e na facilidade de acesso, quando comparado a Caldas Novas. O grupo NEPEG possui 85 membros (dados de 2022) de 16 instituições de ensino superior no Brasil (Figura 4).

**Figura 4** – Composição de membros do NEPEG (2022)



Fonte: NEPEG ([www.nepeg.com](http://www.nepeg.com)) organização da autora.

O NEPEG tem sua sede na Universidade Federal de Goiás e coordena o Observatório de Pesquisa sobre Ensino de Geografia. Esse Observatório, que encontra-se em fase de organização, tem como uma meta possibilitar, fomentar e promover, a formação de redes, atividades conjuntas entre diferentes grupos de pesquisa dedicados ao ensino de Geografia.

O NEPEG organizou e coordenou uma importante pesquisa coletiva sobre “Projetos de formação de professores de Geografia: 10 anos após as Diretrizes Curriculares Nacionais”. A pesquisa teve como objetivo analisar a formação de professores de Geografia em diferentes Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, e a UFT foi parte integrante do grupo de pesquisadores, avaliando as alterações ocorridas na formação inicial no período de 2002 a 2012 em função das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN).

A investigação foi iniciada em 2012 e concluída em 2020 e durante este percurso os integrantes do NEPEG dedicaram-se a analisar a formação de professores de Geografia no Brasil e as alterações ocorridas nas licenciaturas frente as DCN de 2022 e

---

2012. A pesquisa foi realizada em 9 Instituições de Ensino Superior no Brasil e nós participamos tanto com os dados dos cursos de Porto Nacional como também de Araguaína. No total foram 14 cursos de licenciatura no Brasil e 460 sujeitos de pesquisa entre professores, estudantes e egressos. Os resultados podem ser conhecidos no livro organizado por Moraes e Ritcher (2020).

A participação ativa em redes acadêmicas tem contribuído para o fortalecimento da linha de pesquisa “Ensino de Geografia” do PPGG não apenas no envolvimento de pesquisas mas também enquanto possibilidade de troca de experiências em especial pela aproximação dos pesquisadores e estudantes.

Um aspecto favorável para o campo da didática da Geografia e que tem incidido notavelmente no desenvolvimento de novas concepções da Geografia escolar é a criação de redes acadêmicas. A participação dos pesquisadores do PPGG na rede do NEPEG da UFG é um exemplo da importância que essa capilaridade apresenta, mas também participamos neste período de consolidação da linha de pesquisa no PPGG, da REDLADGEO – Rede Latino Americana em Didática da Geografia.

A REDLADGEO é formada por uma equipe de professores-pesquisadores interessados na didática da Geografia. Surgiu no XI Encontro de Geógrafos Latino-Americanos realizada na cidade de Bogotá na Colômbia em 2007, e é um cenário acadêmico que aposta fortemente nos processos de investigação e inovação no ensino de geografia e na sua didática em contextos escolares formais e não formais.

A REDLADGEO, diferente do NEPEG que é formado por pesquisadores, se constitui a partir de grupos de pesquisa da América Latina e atualmente representações de grupos dos países: Argentina, Brasil, Colômbia, Chile e Venezuela. A rede possui um comitê coordenador e a cada dois anos realiza um colóquio para compartilhar as pesquisas que os grupos estão desenvolvendo e aproximar as reflexões teóricas e metodológicas. Diferente dos eventos citados anteriormente, os colóquios da rede são restritos aos pesquisadores vinculados aos grupos de pesquisa participantes. O evento é fechado por entender que o sentido do encontro é o de conhecer o que está sendo pesquisado pelos grupos para poder fortalecer e pensar propostas de intervenção,



---

pesquisa em rede e desafios para os grupos a partir das demandas da área de didática da Geografia. Os grupos participantes REDLADGEO são:

Grupos participantes da REDLADGEO no Brasil:

GEPED - GRUPO Educação e didática da Geografia: práticas interdisciplinares  
Universidade de São Paulo  
Coordenação: Profa. Dra. Sonia Vanzella Castellar  
SÃO PAULO, SP

LEPEG - Laboratório de Estudos e pesquisas em educação geográfica  
Universidade Federal de Goiás  
Coordenação: Profa. Dra. Lana Cavalcanti  
GOIÂNIA, GO

GRUPO Ensino e Metodologia em Geografia e Ciências Sociais  
Universidade de Ijuí  
Coordenação: Profa. Dra. Helena Copetti Callai  
IJUÍ, RS

GRUPO de Ensino de Geografia nos múltiplos contextos  
Universidade Federal de São Paulo  
Coordenação: Profa. Dra. Jerusa Vilhena de Moraes  
GUARULHOS, SP

GEPEGEO - Grupo de Pesquisa em prática e ensino de Geografia  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Coordenação: Profa. Dra. Valéria Roque Ascensão  
BELO HORIZONTE, MG

APEGEO - Ateliê de pesquisas e práticas em ensino de Geografia  
Universidade Estadual de Campinas  
Coordenação: Prof. Dr. Rafael Straforini  
CAMPINAS, SP

ELO – Grupo de Estudos da Localidade  
Universidade de São Paulo Ribeirão Preto  
Coordenação: Profa. Dra. Andrea Lastoria  
RIBEIRÃO PRETO, SP

LEGEO – Laboratório de Pesquisa em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia  
Universidade Federal do Tocantins  
Coordenação: Profa. Dra. Carolina Machado Rocha Busch Pereira

---

PORTO NACIONAL, TO

GRUPO DE ESTUDO FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Coordenação: Prof. Dr. Antônio Carlos Castrogiovanni

PORTO ALEGRE, RS

Coletivo Paraná de Pesquisa em Didática de Geografia

Universidade Estadual de Maringá

Coordenação: Prof. Dr. Leonardo Dirceu de Azambuja

MARINGÁ, PR

Centro de Estudos e Pesquisas Agrárias e Ambientais (CPEA)

Universidade Estadual Paulista

Coordenação: Profa. Dra. Silvia Aparecida de Sousa Fernandes

MARÍLIA, SP

Grupos participantes da REDLADGEO em outros países:

INDEGEO - Programa de investigación y Desarrollo en Enseñanza de las Geografía

Universidade de Buenos Aires

Coordenação: Profa. Dra. María Victoria Fernández Caso e Profa. Dra. Raquel Gurevich

ARGENTINA

GEAS - Laboratorio de Geografía, Educación y Actores Sociales del Espacio

Pontificia Universidade Católica de Valparaíso – PUC

Coordenação: Prof. Dr. Andoni Arenas Martija

CHILE

PEG - Programa de Educación Geográfica

Universidad de La Serena

Coordenação: Prof. Dr. Fabián Araya Palacios

CHILE

NIIIE - Núcleo de Investigación Interinstitucional Espacio y Escuela

Universidad Metropolitana de Ciencias de la Educación – UMCE

Coordenação: Prof. Dr. Marcelo Garrido

CHILE

GET - Grupo de Estudios del Territorio

Universidad de Antioquia

Coordenação: Prof. Dr. Alejandro Pimienta Betancurt

COLÔMBIA

---

DIDES - Didáctica de la Educación Superior, Línea Didáctica de la Geografía  
Universidad de Antioquia  
Coordenação: Profa. Dra. María Raquel Pulgarín Silva  
COLÔMBIA

GEOPAIDEIA  
Universidade Pedagógica Nacional – UPN  
Universidade Distrital Francisco José de Caldas – UDFJC  
Coordenação: Prof. Dr. Alexander Cely e Profa. Dra. Nubia Moreno Lache  
COLÔMBIA

Núcleo Universitario Dr. Pedro Rincón Gutiérrez.  
Universidad de los Andes.  
Coordenação: Prof. Dr. José Armando Santiago Rivera  
VENEZUELA

Outro aspecto a ressaltar quanto à eficácia e importância da ação em redes nacionais e internacionais é o estabelecimento de vínculos entre pesquisadores e as possibilidades de pesquisas conjuntas, além da possibilidade de intercâmbio. Nossa participação na REDLADGEO oportunizou em diferentes momentos atividades acadêmicas com pesquisadores das universidades de Buenos Aires (Argentina) e Acadêmica de Humanismo Cristiano (Chile).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como pesquisadora do campo do ensino de Geografia há mais de vinte anos e como formadora de professores tanto na graduação como na pós-graduação, entendo que se pode afirmar que estamos promovendo, com o fortalecimento da pesquisa no ensino de Geografia, uma educação geográfica poderosa, baseada não mais em retóricas, mas fundamentada em reflexões que fortalecem a ideia de um raciocínio geográfico.

As pesquisas que realizamos centra-se na ideia de que os fundamentos da ciência geográfica formam o estatuto epistemológico e estes podem ser trabalhados e operados por diferentes correntes. Dedicar-se a uma Geografia marxista, positivista ou

---

fenomenológica (para citar apenas essas três correntes) não deveria alterar o estatuto científico da Geografia. Em outras palavras o objetivo de resgatar os fundamentos basilares da ciência geográfica não foi apenas para reafirmar uma leitura geográfica de mundo mas principalmente dar centralidade ao que de fato tem importância e é imutável, que são os princípios, categorias e conceitos do raciocínio geográfico.

O movimento que percebo, a partir dos eventos, das redes, grupos e pesquisas, no Brasil e na América Latina tem sido o de retomar os fundamentos da Geografia para que possamos fortalecer a educação geográfica a fim de responder a pergunta do porque as coisas estão onde estão e são como são (GOMES, 2017). Esta pergunta é central para as investigações do campo do ensino de Geografia porque permite compreender o espaço geográfico a partir de diferentes eventos, processos e/ou fenômenos.

Assim a expansão dos programas de pós-graduação no Brasil, a ampliação das linhas de ensino nestes programas é tão importante e necessária para a continuidade dos estudos na área, com o aprofundamento das reflexões teóricas e principalmente para a eficácia de suas propostas de intervenção na realidade das práticas de ensino e aprendizagem em Geografia.

As mudanças estruturais na educação em geral e no ensino escolar extrapolam o escopo das pesquisas acadêmicas, pois são dependentes das políticas públicas dirigidas à educação, ao sistema educacional e às escolas como um todo. No entanto, pesquisas acadêmicas sobre o ensino de Geografia, que dedicam-se a refletir sobre os desafios e os problemas que são enfrentados no contexto da educação escolar e ensino superior, promovem fundamentos teóricos e empíricos para os movimentos que reivindicam tais mudanças.

## REFERÊNCIAS

ASCENÇÃO, Valéria Oliveira Roque; VALADÃO, Roberto C. Professor de geografia: entre o estudo do fenômeno e a interpretação da espacialidade do fenômeno. Scripta Nova - Revista Electrónica de Geografía Y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Vol. XVIII, núm. 496 (03), 2014. Disponível em <https://revistes.ub.edu/index.php/ScriptaNova>

---

BACHELAR, Gaston. A Formação do Espírito Científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro, Contraponto, 1986.

CABRAL, Thiago Manhães; CECIM, Jéssica da Silva Rodrigues; STRAFORINI, Rafael. A realidade do aluno como tradição pedagógica em disputa na geografia escolar (1920-2020). Revista Brasileira de História da Educação. v. 21, 2021. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbhe/a/ppywyRPSsyFq6RkRnRKyd6w/?lang=pt&format=pdf>

CALLAI, Helena Copetti. Aprendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Caderno Cedes, Campinas, vol. 25, n. 66, p. 227-247, maio/ago. 2005. Disponível em [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Cartografia escolar e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 7, n. 13, p. 207-232, jan./jun., 2017. Disponível em <https://www.revistaedugeo.com.br>

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch; GUIMARÃES, Raul Borges. For a powerful geography in the brazilian national curriculum. In: CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella; GARRIDO-PEREIRA, Marcelo. LACHE, Nubia Moreno. (org.) Geographical reasoning and learning: perspectives on curriculum and cartography from South America. Switzerland: Springer, 2021. p. 15-31.

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia: vasculhando anotações... Revista Brasileira de Educação em Geografia, Campinas, v. 10, n. 19, p. 235-252, jan./jun., 2020. Disponível em <https://www.revistaedugeo.com.br>

CAVALCANTI, Lana de Souza. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. Boletim Goiano de Geografia. Goiânia, v. 36, n. 3, p. 399-419, set./dez. 2016. Disponível em <https://revistas.ufg.br/bgg/index>

DUARTE, Ronaldo Goulart. School Cartography and Spatial Thinking of Brazilian Students at the end of Junior High School. Boletim Paulista de Geografia, v. 99, p. 142-160, 2018. Disponível em <https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1475>

GOMES, Paulo César da Costa. Quadros geográficos: uma forma de ver, uma forma de pensar. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2017.

MORAIS, Eliana Marta Barbosa de; RICHTER, Denis (Orgs.) Formação de professores de Geografia no Brasil. Goiânia: Editora Alfa, 2020.

PEREIRA, Carolina Machado Rocha Busch. Um mundo de aproximações geográficas com a obra de Chico Buarque: música, linguagem e pensamento geoespacial. Boletim

---

Paulista de Geografia, v. 99, p. 142-160, 2018. Disponível em  
<https://www.agb.org.br/publicacoes/index.php/boletim-paulista/article/view/1472>

PINHEIRO, Antonio Carlos. O ensino de Geografia no Brasil. Goiânia: Editora Vieira, 2005.

STRAFORINI Rafael; CANTO, Tânia Seneme do, AMORIM, Raul Reis. Apresentação e dados estatísticos. Anais do 14º Enpeg. Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia. Políticas, linguagens e trajetórias. Campinas: Unicamp, 2019. Disponível em  
<https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/about>

---

**Carolina Machado Rocha Busch Pereira** - Professora Associada do curso de Geografia (licenciatura/bacharelado) da Universidade Federal do Tocantins campus de Porto Nacional desde 2005. Possui graduação em Geografia pela Universidade Estadual de Londrina (2000), mestrado em Geografia pela UNESP Presidente Prudente (2004), e doutorado em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo (2013). Atualmente é coordenadora do Laboratório de Pesquisa em Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia (LEGEO) na Universidade Federal do Tocantins. É membro do Núcleo de Ensino e Pesquisa em Educação Geográfica (NEPEG) da Universidade Federal de Goiás, e, da Rede Latino-americana de Investigação em Didática da Geografia (REDLADGEO). É editora da Revista Brasileira de Educação em Geografia e membro do conselho consultivo e revisora de outros periódicos da área. Possui pesquisas nas áreas de Formação de Professores, Educação Geográfica, e, Estudos Culturais, além de ser autora de vários artigos publicados em periódicos da área de Geografia.

---

Recebido para publicação em 15 de maio de 2023.

Aceito para publicação em 22 de junho de 2023.

Publicado em 15 de agosto de 2023.